



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7722 | Salvador, terça-feira, 16.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento do país, além da responsabilidade social que os privados não têm. Só enxergam lucro



BANCÁRIOS

**Mais veneno na mesa dos brasileiros**

Página 2

**Economia parada. Informalidade só faz crescer**

Página 4

## Pela defesa dos bancos públicos

Durante os congressos do BB e da Caixa, que acontecem nos dias 1 e 2 de agosto, a defesa dos bancos públicos, ameaçados de privatização pelo governo Bolsonaro, é

a principal pauta dos eventos. O desmonte já começou. As direções das instituições têm tomado medidas que prejudicam os empregados.

Página 3



# Mesa cheia de venenos. Perigo

## Governo Bolsonaro libera geral agrotóxicos

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A HORA** da refeição é uma das mais esperadas pelos brasileiros bons de boca, como se diz. Se tiver em família, então, a bonança é certa e quase ninguém pensa sobre a qualidade do alimento e os caminhos que faz até chegar à mesa. No entanto, um dado mostra uma realidade preocupante.

O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Mais de 111 mil pessoas foram afetadas por venenos entre 2007 e 2017. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde, mostram ainda que a maior parte é homem entre 20 e 39 anos

O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Mais de 111 mil pessoas foram afetadas por venenos entre 2007 e 2017



que trabalha nas lavouras.

Mas, os venenos ultrapassam essa barreira e chegam na casa dos brasileiros. E se engana quem pensa que só aquele tomate vermelhinho e grande pode ter agrotóxico. Os produtos podem estar presentes naquela pizza maravilhosa ou no pão, uma das paixões nacionais, se na produção do trigo e demais grãos foram usados produtos químicos.

O pior é que as perspectivas para o futuro não são boas. Os ruralistas querem mais e a tendência é crescer o índice de pessoas infectadas. Os números mostram o porquê. Ao contrário do resto do mundo, o governo Bolsonaro abriu a porteira e, em apenas seis meses, autorizou a utilização de quase 300 produtos químicos nas lavouras brasileiras. Um recorde que traz ganhos ao agronegócio, mas que coloca em sério risco a saúde do brasileiro.

## Fim do conselho de segurança. Erro

**FOI** extinto o CCASP (Conselho Consultivo para Assuntos de Segurança Privada), instância tripartite criada no governo democrático popular, que apesar de não ser deliberativa, era permitida a representação e inclusão de pautas de interesses dos trabalhadores. A informação foi passada às entidades representativas dos bancários.

O CCASP discute o tema mais importante da sociedade que é a segurança e a proteção à vida das pessoas.

Bolsonaro extinguiu vários conselhos e é mais um dos fatores que caracterizam o desmonte das instâncias que lutam pelos direitos dos trabalhadores.

O Sindicato dos Bancários da Bahia e todas as demais entidades manifestam repúdio ao decreto arbitrário do governo e defende a necessidade de enviar um documento em conjunto cobrando um novo conselho, com participação mais ampla dos trabalhadores e da sociedade.



## TEMAS & DEBATES

### Um novo Renascimento

Rogaciano Medeiros\*

O governo Bolsonaro não tem o menor respeito com os mais elementares parâmetros de civilidade e de dignidade humana. Estimula o desmatamento, incentiva a invasão de terras indígenas, autoriza os agrotóxicos, nega o direito de aposentadoria ao trabalhador, quer acabar com a educação pública, troca os livros pelas armas, precariza a saúde e agora anuncia a pretensão de liberar legalmente o trabalho infantil. Entre outras barbaridades.

Embora esse desprezo pelo ser humano seja uma ameaça que avança mundialmente, pela debilidade da sociedade brasileira a experiência neofascista de Bolsonaro se torna muito mais cruel do que a de Trump nos Estados Unidos. Liberdade e justiça só para os donos do dinheiro. O povo não conta, pois todo sofrimento que amarga não passa de um carma. Estava escrito nas estrelas. O trabalhador não é tratado nem mais como mão de obra, sujeito portador de subjetividade, como era no capitalismo industrial, mas sim como mera peça de uma engrenagem, sujeita a reposição e troca perante um dano irreparável.

É um sistema de única direção. Os que não se adaptam e se submetem são atirados ao lixo do imprestáveis e indesejáveis. Uma realidade social tão desumana, igual ou pior do que no feudalismo. Um retrocesso tão irracional que remete a antes do Renascimento. O homem deixa de ser o centro, a razão da vida em sociedade, para dar lugar ao mercado, um ente sagrado, com poderes celestiais para definir o futuro da humanidade, e aí se incluem a natureza, a economia, a política, o social, a cultura, enfim tudo que a rodeia. É o soberano, controlador da vida e da morte.

Realmente, a nova ordem de organização e reprodução do capital, também chamada de ultraliberalismo, ou neofascismo, é muito pior, mais violenta e predatória do que o neoliberalismo, que embora não abra mão do Estado mínimo e das privatizações, pelo menos não trata como inimigos, que precisam ser abatidos, as lideranças e atores das lutas identitárias e sociais. O que se vive, ou melhor, se amarga, com Trump, Bolsonaro e outros do mesmo naipe, mundo afora, é o obscurantismo em uma escala que beira a insanidade, a bestialidade.

A angústia dos brasileiros com Bolsonaro é parte do drama que vive hoje a humanidade, diante do recrudescimento de valores ultraconservadores na infraestrutura e extremamente reacionários na superestrutura, em nível internacional. Um modo de dominação e poder que, para maximizar a exploração e os lucros, não hesita em combinar práticas escravagistas com dogmas teocráticos de extrema direita. Uma espécie de absolutismo de mercado, amparado no falso moralismo, no fundamentalismo religioso e no Estado altamente repressor.

Diante de uma conjuntura internacional tão perversa, a resistência ao neofascismo necessita de uma frente ampla e unificada, no plano nacional e internacional, capaz de agregar todas as forças sociais que acreditam nas liberdades, nos direitos, na diversidade, na soberania nacional, na democracia e na autodeterminação dos povos. Melhor dizendo, que recoloca o ser humano como centro principal da vida em sociedade. O homem superior ao mercado.

\*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Congressos da Caixa e do BB

Defesa dos bancos públicos é uma das prioridades

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS QUESTÕES** específicas dos empregados da Caixa e as dos funcionários do Banco do Brasil estarão em pauta, nos dias 1 e 2 de agosto, durante os congressos

MANOEL PORTO



Mobilização contra venda dos bancos públicos

Defesa dos bancos públicos nas esferas estadual e municipal

**A FRENTE** Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos quer ampliar a atuação nos estados, capitais e municípios para auxiliar o fortalecimento dos estatais. A participação dos mais de 200 integrantes como agentes disseminadores no combate à venda das instituições financeiras será fundamental.

O governo sinaliza um forte ataque para enfraquecer as empresas e desmontar as garantias sociais, fruto de anos de mobilização. Como a Frente é composta por deputados, senadores e representantes de movimentos sociais e de entidades bancárias, todos devem se comprometer para abrir mais espaço para o debate.

Durante audiência na Câmara Federal, semana passada, foi ressaltada a importância da necessidade de colocar os parlamentares à disposição nos eventos de mobilização. A privatização dos bancos públicos que atuam no âmbito nacional e regional, como Caixa e BNB, respectivamente, significaria um retrocesso no desenvolvimento do país.

nacionais das duas empresas. Os eventos acontecem em São Paulo.

Debater medidas do governo que enfraquecem a instituição, mecanismos de defesa da Cassi, manutenção da luta contra a resolução 23 da CGPAR, fechamento de agências, corte de postos de trabalho e contra as ameaças aos fundos de pensão. Esses são alguns dos itens discutidos no 30º CNFBB (Congresso Nacional dos

Funcionários do Banco do Brasil).

Os empregados da Caixa vão aproveitar o 35º Conecef para intensificar a mobilização em favor da manutenção do banco 100% público e contra o desmonte orquestrado pelo governo. Também entram em debate a reestruturação, o fim da utilização da GDP como critério para promoção por mérito, a redução do equacionamento na Funcef, dentre outros pontos.

## No Itaú, o debate é sobre afastamento

**O NÚMERO** elevado de afastamentos entre os bancários do Itaú, resultado da política de metas e da sobrecarga de trabalho, e o endividamento dos afastados foram os assuntos em debate do Grupo de Trabalho de Saúde, durante reunião realizada na sexta-feira.

Graças à pressão do movimento sindical, a direção da empresa informou que estuda uma alternativa para que o próprio trabalhador mande a documentação do afastamento pelo aplicativo *IUconnecta*.

Antes, o gestor precisava encaminhar os papéis do processo para o setor responsável, uma atribuição que não é dele, causando problemas em alguns casos. Consequen-

temente, acontecia atraso na marcação das perícias, o que levava o trabalhador a ficar endividado. Em algumas localidades, este problema persiste.

Outra demanda antiga é o parcelamento da antecipação prevista na cláusula 29 do acordo. O Itaú informou que em 12 meses (abril de 2018 a abril deste ano) dos 1980 licenciados, 51 estavam endividados.

### Cláusula 45

De acordo com a cláusula 45, o bancário tem sete dias para dar entrada na agência que escolher do INSS. Depois do período, o banco é responsável pelo encaminhamento do afastamento.



O endividamento dos afastados também fez parte da pauta da reunião com a direção do Itaú

## PSO do BB em discussão, quinta-feira

**PARA** tratar de questões pendentes e esclarecer dúvidas, o Sindicato da Bahia realiza reunião com os funcionários do PSO (Plataforma de Suporte Operacional) do Banco do Brasil, na quinta-feira. O encontro será às 18h, na sede da entidade, nas Mercês.

O assunto esteve na pauta da mesa de

negociação entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e a direção do BB. A empresa foi alertada sobre as denúncias recebidas pelo movimento sindical de retaliações aos funcionários do setor que não aderiram ao banco de horas. Dentre as punições relatadas, transferência para outros municípios. Um absurdo.

# Brasil perde com informalidade

O país deixou de arrecadar R\$ 382 bilhões em tributos

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A REFORMA** trabalhista modificou o mercado de trabalho brasileiro. A mudança foi para pior. O trabalhador sente no

dia a dia. A economia também. A nova legislação elevou a informalidade, achatou salários e retirou direitos. Resultado: em 2018 o país deixou de arrecadar cerca de R\$ 382 bilhões em tributos.

O valor equivale a 5,6% do PIB (Produto Interno Bruto), segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tísticas) revela que tem mais de 13 milhões de pessoas desempregadas. Outros 23,3 milhões de trabalhadores são informais e 6,2 milhões domésticos.

Longe de cumprir o que foi prometido, os novos formatos de trabalho reduzem a renda mensal e têm impacto no poder

de compra. O efeito é devastador na economia e também no INSS. Para completar, a Câmara Federal aprovou, em primeiro turno, na semana passada, a reforma da Previdência que inviabiliza a aposentadoria de milhões de brasileiros. Sem falar que reduz o valor do benefício.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**TESTE** O CNMP, que dias atrás arquivou investigações sobre as conversas de Dallagnol com Moro para combinar a condenação de Lula, no caso do triplex de Atibaia (SP), agora se depara com mais duas fortes denúncias. O procurador federal teria mantido contatos suspeitos com o desembargador Gebran Neto, do TRF4, e usado a Lava Jato para ganhar dinheiro com palestras. Combate à corrupção.

**REABERTURA** Como era de se esperar, as novas denúncias sobre contatos suspeitos com o desembargador Gebran Neto, do TRF4, e a organização de um esquema para obter lucro com palestras sobre a Lava Jato complicaram bastante a situação de Dallagnol perante o pleno do Conselho Nacional do Ministério Público. Ganharam força as pressões pela reabertura das investigações.

**PÚSTULA** A que ponto chegou o Brasil! Imagina, o presidente da República postar, nas redes sociais, cenas do filme *O Processo*, que aborda a trama do *impeachment* sem crime de responsabilidade, afirmando ser uma reunião do Fórum de São Paulo. É um nível muito raso, miúdo. Bolsonaro cada vez mais se revela nocivo. Para a sociedade, uma pústula.

**RISCO** Acreditando estar com a corda toda por ter conseguido aprovar a reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara Federal, o governo convoca os reitores para uma reunião hoje, a fim de anunciar o início da privatização das universidades federais. Pode ser um tiro no pé, provocar novos protestos massivos em todo o país. A educação mobiliza.

**PERIGOSAMENTE** No mesmo dia que o ator Pedro Cardoso, em São Paulo, afirmava que o Brasil já vive o fascismo, no Rio ocorriam novas cenas de intolerância e ódio. Sob o argumento de defender Moro, principal alvo do escândalo da Lava Jato, grupos neofascistas impediram Gleen Grenwald de se apresentar na Flip (Feira Literária Internacional de Paraty). Está demais.

**HORDA** "A ABI considera inaceitável e preocupante este acontecimento, pois tal episódio indica que as hordas antidemocráticas decidiram sair das ofensas das redes sociais para ações físicas, numa clara demonstração de desprezo pelo Estado Democrático de Direito". Trecho da nota pública sobre os ataques neofascistas na Flip.



FÁBIO MOTTA

No Brasil, oportunidade de emprego formal é raro. Resta a informalidade

## Society inscreve até sexta-feira

**AS INSCRIÇÕES** para o Campeonato de Futebol Society dos Bancários seguem até sexta-feira. Quem gosta de bater o baba, basta montar a equipe e correr para se inscrever.

Os interessados devem ligar

para (71) 3329-0324 e procurar por Marcos Bocão ou o diretor de Esporte, Dorival Santana. Na segunda-feira, acontece o arbitral, com os representantes das equipes, para definir as regras do campeonato.

MANOEL PORTO



Arbitral do Campeonato de Futebol Society acontece na segunda-feira